

(DES)VELANDO O TRABALHO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Naiara Valdelaine Balduino (Departamento de psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Bruno Henrique Andrade Pereira (Departamento de psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Paulo Vitor Palma Navasconi (Departamento de psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Gláucia Valéria Pinheiro de Brida (Departamento de psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato:naiara-101@hotmail.com

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de estágio em práticas de saúde e processos clínicos e objetiva analisar as contribuições das Agentes Comunitários de Saúde na mediação, no território, entre a população e os profissionais da Unidade Básica de Saúde (UBS). O estágio foi realizado em uma UBS de um distrito do município de Maringá, com duração de sete meses e entre as atividades desenvolvidas foram realizadas rodas de conversa com as ACS – mais especificamente doze agentes – que se discutiu o cotidiano de trabalho, bem como ofereceu-se um espaço de “escuta e palavra” para se pensar e agir diante de determinadas situações/conflito dentro e fora da unidade de saúde. De acordo com Ministério da Saúde (2009) os Agentes Comunitários de Saúde desempenham um papel fundamental no modelo atual de atenção básica à saúde no Brasil, pois desenvolvem seus trabalhos em contextos complexos, com características específicas e em diferenciadas situações, o que justifica a realização de estudos que interpelem questões relativas à importância destes trabalhadores no processo saúde-doença. O trabalho das ACS é considerado uma extensão dos serviços de saúde dentro das comunidades, já que o ACS é um membro da comunidade e possui com ela um envolvimento e comprometimento pessoal. Pontuando assim, quanto fundamental é a prática dos ACS no estabelecimento dos vínculos entre a unidade básica de saúde e as famílias assistidas, pois o agente é quem está mais próximo dos problemas que afetam a comunidade, é alguém que se destaca pela capacidade de se comunicar com as pessoas e pela liderança natural que exerce neste contexto. Sendo assim, foi nas visitas domiciliares, nas rodas de conversas, bem como nas observações do cotidiano que se compreendeu a importância destes profissionais no que tange o intercâmbio de informações da unidade/família, visto que a dimensão desse laço estabelecido entre as pessoas e os trabalhadores de saúde ocorre devido o ACS conhecer as pessoas, suas famílias, e buscar reconhecer suas necessidades, possibilitando, então, a identificação de necessidades que, a princípio, não seriam possíveis de serem reconhecidas no contexto da unidade de saúde. Resultados mostraram que apesar de trabalhar em um ambiente complexo, com múltiplas funções e com situações de saúde e sociais adversas, os ACS participantes os sujeitos da pesquisa relataram que se reconhecem em seu trabalho e veem sentido naquilo que fazem, além de compreenderem a importância deste não apenas para com a população, mas principalmente no funcionamento e organização da saúde pública básica. Destarte, através das visitas no distrito pode-se verificar qual a figura representada por esse profissional no contexto social da saúde pública: tal representação é a de firmar um elo entre a comunidade e a equipe profissional de saúde. Portanto, para que possa haver integralidade, universalidade e equidade, é imprescindível consolidar a unidade entre os setores componentes da unidade básica de saúde. Desse modo, as contribuições do ACS se insere num contexto que opera agregando a especificidade da população daquele território e, de cada família, com o conglomerado científico encarnado nas práticas de saúde profissional.

Palavras-chave: Agente Comunitário de Saúde. Relato de Estágio. Saúde Pública.